



18:56

26 de Tishrei 5769  
כ"ו תשרי תשס"ט  
24 de outubro 2008

בְּרֵאשִׁית

**Bereshit**

**No início**



19:51

## ZERO OU UM?

Quando o matemático alemão *Gottfried Leibniz* desenvolveu o sistema binário, não fazia idéia de que a partir daquele ponto o mundo seria outro. O novo sistema unido à álgebra *booleana* (ou lógica de *boole*), formaria toda a base para os sistemas eletrônicos e digitais que permeiam o mundo moderno. Grosso modo, todos estes sistemas funcionam em linguagem de portas lógicas que são representadas por apenas dois números ou situações: sim ou não, falso ou verdadeiro, tudo ou nada, 1 ou 0, ligado e desligado. Ao analisar e decidir por um destes dois estados, os circuitos eletrônicos executam as tarefas necessárias para o funcionamento dos equipamentos.

Neste *shabat* leremos a primeira *parashá* do ano judaico, *Bereshit* (Gênesis). Nela, estão descritas as bases da criação que, não por coincidência, são também “binárias”. Deus criou nosso mundo separando os elementos como o céu e a terra, a luz e a escuridão, as águas e a terra, o macho e fêmeo etc.

Este padrão na criação é descrito por *Maha”ral* de Praga da seguinte forma: “O mundo foi criado de forma dividida (em duplicidade) e, por isso, os opostos estarão em eterno conflito.” (*Chidushei Hagadot* III, fol. 148)

É interessante notar que as duas primeiras palavras da Torá se iniciam com a letra *beit* (ב), cujo valor numérico é dois, sendo que a segunda palavra da Torá, *bará*, que significa “criou”, tem o *beit* (ב) como letra inicial, enfatizando o fato de a criação ter sido sempre aos pares.

Não somente a criação material deu-se desta forma, mas também a criação espiritual. Quando o Gênesis descreve a criação do homem, fala sobre um ser feito do pó da terra e inflado com o “espírito da vida” (Gen cap. II, v 7). Novamente podemos observar dois opostos: o pó da terra representando o nível mais baixo do ser humano, a matéria no seu estado mais bruto, enquanto o “espírito da vida” representa o oposto, o lado nobre e elevado de cada um. Os indivíduos passarão a eternidade divididos entre estes paradoxos, o bem e o mal, o nervosismo e a paciência, a ganância e o contentamento, a avareza e a generosidade etc.

Entretanto, no meio de toda esta criação em pares, uma criatura foi criada de forma única: “E criou Deus **o homem** à sua imagem; à imagem de Deus **o criou**; homem e mulher os criou.” (Gen cap. I, v 27)

Embora no futuro viessem a ser separados em homem e mulher, no início, o homem foi criado de forma unificada, homem e mulher no mesmo corpo. Isto também tinha seu propósito. *Maha”ral*, na continuação da passagem citada acima, explica que a primeira criatura deveria ser assim para que se tornasse o ser unificador de todos os pares usados para criação do universo. Em outras palavras, o homem deveria encontrar o meio termo

entre em todos os extremos, não devendo ser nervoso em excesso, nem calmo em demasia, nem por demais avarento, nem muito generoso. Ele deveria, desta forma, trilhar o caminho do meio, o do equilíbrio, chamado por Maimônides de “o caminho dourado”.

A lógica “*booleana*” do ser humano depende de seu livre arbítrio. Seu hardware é formado pelos seus próprios neurônios. Todo este sistema funcionará e interagirá conforme suas razões com base nos valores binários: comer ou não comer, doar ou não doar, explodir ou conter-se, destruir ou preservar e assim por diante.

No primeiro teste deste “aparelho”, Deus colocou o homem no chamado jardim do Éden com uma única instrução: “... Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás” (Gen cap. II, v 17)

Neste momento os valores começaram a pedir reflexão e escolher a ação. Adão oscilou entre a curiosidade e a subserviência, entre o desejo e a contenção, entre a humildade e a rebeldia. Usou de seu livre arbítrio e comeu do fruto proibido, provando pela primeira vez o resultado da escolha errada. Em linguagem eletrônica, causou “pane no sistema”, foi expulso do paraíso e a humanidade tomou um rumo diferente.

Podemos entender as palavras de *Maha”ral* de Praga da seguinte forma: o homem foi criado único pois, somente assim, poderia ter pleno poder de decisão e total responsabilidade por seus atos. Durante toda sua vida estaria entre o “zero” ou o “um”. Teria a livre escolha para decidir entre opostos, o mundo e ele próprio, entre o zero e um, o nada e tudo, um mundo no qual sua ação responsável, sendo guiada pela Torá, teria todo o significado.

שבת שלום